



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria de Relações Internacionais

DISCURSO DO GOVERNADOR SÉRGIO CABRAL NO ALMOÇO OFERECIDO PELA
CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-FRANÇA

Paris, 14 de setembro de 2009.

Nominata – Cerimonial

Mesdames, Messieurs,

Chers amis,

Bonjour à toutes et à tous,

Quero, em primeiro lugar, agradecer a Câmara de Comércio Brasil-França por organizar esse almoço e compartilhar minha satisfação pessoal em estar reunido aqui com um público tão distinto.

As relações entre o Brasil e, particularmente o Rio de Janeiro, e a França são históricas e intensas. A presença tradicional da França no Rio de Janeiro estende-se a todos os campos, começando com o cultural, artístico, intelectual e, mais modernamente, abrangendo também os negócios e a cooperação técnico-científica.

Vale destacar, ainda, que o Estado do Rio de Janeiro é o principal receptor dos investimentos franceses em nosso país, e que o Brasil é o principal parceiro comercial da França na América Latina.

A irradiação cultural e ideológica francesa marcou, de maneira decisiva e incontestável, vários períodos da história de nosso país e, particularmente, do Rio de Janeiro. Até hoje são notáveis os traços da presença francesa.

No campo econômico, destaca-se a fundação, há mais de 100 anos, da Câmara de Comércio França-Brasil, catalisadora e impulsionadora da significativa presença de empresas francesas de diferentes segmentos atualmente instaladas no Rio de Janeiro. Sua contraparte na França, nossa anfitriã deste almoço, a Câmara Brasil-França, contribui para que nosso intercâmbio comercial esteja baseado em sólidos alicerces de ambos os lados do Atlântico e permite que nossas trocas sejam intensificadas.

Nossos países souberam construir ao longo da história um grande e rico acervo de respeito e admiração recíproca, base para a construção também de relações sólidas para o futuro. Ingressamos, neste início do século XXI, em uma nova etapa de nosso relacionamento, fundamentada em crescentes trocas econômicas, estreito diálogo político, intenso intercâmbio cultural e no aprofundamento dos laços de amizade e cooperação entre nossos povos e instituições.

Iniciativas como o Ano do Brasil na França, em 2005, e o Ano da França no Brasil, em 2009, representam momentos especiais para a dinamização de nossas relações, ao facilitarem o melhor conhecimento entre nossos povos. Em 2005, mostramos na França que existem diversos Brasis em apenas um país. Agora, em 2009, os franceses apresentam no Brasil uma nação caracterizada pela diversidade e pela modernidade, mostrando também as inúmeras facetas deste país que é tão rico nas mais diversas manifestações do gênio humano.

Como sabem, o Brasil reúne um conjunto extremamente raro de qualidades. Trata-se do quinto maior país em território e população, uma das 10 maiores economias do mundo, cuja dimensão é superior a 1 trilhão de dólares, detentor de um parque industrial diversificado, de uma matriz energética baseada largamente em energias renováveis e de uma extensa gama de recursos naturais.

No plano político, o país vive uma absoluta estabilidade, com pleno funcionamento do estado democrático de direito e normalidade institucional com alternância de poder.

Os fundamentos macro-econômicos são sólidos, destacando-se a concessão ao país do “investment grade” por agências internacionais de classificação de risco.

Somam-se a este cenário macro-econômico favorável, o grande esforço do Governo Federal de ampliar os investimentos em infra-estrutura, através do **PAC - Programa de Aceleração do Crescimento**, que possui ampla carteira de projetos a serem executados no Estado do Rio de Janeiro.

Feito esse panorama inicial do Brasil, vou me referir, agora, especificamente ao Rio de Janeiro. Gostaria de ressaltar, de início, que embora seja internacionalmente conhecido pela alegria de seu povo, pela intensidade das suas manifestações culturais, como o Carnaval, e pela riqueza de suas belezas naturais, estes não são os únicos atrativos do Rio.

O Rio de Janeiro oferece condições extremamente competitivas para funcionar como porta de entrada para as empresas francesas se estabelecerem no país, assim como é uma excelente plataforma de exportações para outros países.

O Estado do Rio é um dos menores estados brasileiros em termos geográficos. Contudo, com população estimada em 15 milhões de habitantes, é o terceiro estado mais populoso do país e a economia fluminense ocupa a segunda posição no ranking nacional, com um PIB comparável com outros países, como, por exemplo, Israel, Colômbia e Chile. Nossas indústrias são muito fortes em setores-chave, tais como: petróleo e gás, siderurgia, químico-farmacêutico, indústria naval e automobilística, gráfica e indústrias de transformação.

Gostaria de ressaltar, a seguir, as grandes vantagens competitivas do Estado do Rio de Janeiro.

A primeira é a posição estratégica do Rio de Janeiro, localizado na região sudeste do Brasil, que concentra mais da metade do PIB nacional. O Estado do Rio dispõe também de excelente infraestrutura logística, que permite extrair o máximo de vantagens desta localização.

Em termos de infraestrutura, o Estado possui dois grandes portos, o Porto do Rio e o Porto de Itaguaí. O Porto de Itaguaí, situado a menos de 100 km de distância do centro da cidade, possui as condições necessárias para transformar-se em um *hub port*, uma vez que possui profundo calado, grande área retroportuária e integração com os modais rodoviário e ferroviário.

O Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, por outro lado, possui o maior e mais moderno terminal de cargas da América Latina, e não está sendo utilizado em toda a sua capacidade. Além disso, há outro aeroporto internacional em Cabo Frio, cidade situada a cerca de 150 km da capital, em uma região com enorme potencial turístico, conhecida como Costa do Sol.

Além da vantagem logística, o Estado do Rio é a capital energética do país. O Rio é sede das principais empresas de energia do Brasil. É o maior produtor de petróleo e de gás e onde se localiza o complexo nuclear brasileiro. É também o Estado que possui o maior número de termelétricas.

Nossa produção de energia elétrica é cerca de 40% maior que o consumo. No que diz respeito à energia nuclear, o Brasil tem apenas duas usinas e ambas estão situadas no Estado do Rio de Janeiro. A construção de uma terceira unidade já foi autorizada e também ficará situada em nosso Estado.

O Rio de Janeiro produz atualmente cerca de 85% do petróleo nacional, com produção diária de 1,6 milhão de barris, além da produção de cerca de 22 milhões de m³ de gás natural por dia. A Bacia de Campos, localizada na costa fluminense, é a principal área produtora do Brasil, representando quase 90% das reservas nacionais comprovadas de petróleo.

É importante registrar que as novas reservas de petróleo e gás descobertas no litoral do Estado, mais especificamente as reservas de Tupi e Júpiter, elevarão as reservas em pelo menos 50%. O início da exploração dessas reservas permitirá ao país não apenas consolidar sua auto-suficiência, mas também tornar-se um grande exportador.

Outro fato da maior relevância é o início da construção de uma refinaria petroquímica de última geração, que processará 150 mil barris por dia. Esta nova refinaria propiciará a instalação de um complexo petroquímico no seu entorno, para geração de etileno, propileno e aromáticos.

O Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ, como é conhecido – consiste em uma excelente oportunidade de negócios para as empresas francesas do setor petroquímico. Este projeto alcançará um volume de investimentos de 8,4 bilhões de dólares, sem contabilizar as indústrias de terceira geração que se instalarão no futuro. Trata-se do maior investimento da história do Rio e do maior projeto individual da história da Petrobrás.

O Rio de Janeiro consolida, assim, sua posição como referência da indústria química com base no petróleo e no gás, uma vez que também se encontra no Estado o Pólo Gás-Químico. Este pólo utiliza gás natural para a fabricação de produtos plásticos de diversas utilidades, e possibilitou a instalação de dezenas de indústrias de transformação nas suas proximidades.

O Estado está passando hoje por uma fase de grandes investimentos na área de energia. Nas atividades de exploração e produção de óleo e gás estão previstos investimentos da ordem de US\$ 31 bilhões, e, no âmbito do programa nuclear, a terceira usina a ser instalada no Estado do Rio demandará investimentos da ordem de US\$ 2,8 bilhões.

Tendo em vista este contexto, os centros de pesquisa do setor de petróleo e gás naturalmente se desenvolveram no Estado. Hoje o CENPES, considerado referência mundial em tecnologia de águas profundas, está localizado no nosso Estado, assim como o CEPEL, voltado para o desenvolvimento de tecnologias da área elétrica. Ambos estão instalados na área da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No que diz respeito ao setor siderúrgico, também estão previstos grandes investimentos, como o da Companhia Siderúrgica do Atlântico, parceria da Thyssen Krupp com a Companhia Vale do Rio Doce, que funcionará próxima ao Porto de Itaguaí, somando mais de 3,5 bilhões de euros, bem como as novas usinas da Companhia Siderúrgica Nacional e do Grupo Votorantim, totalizando mais 3 bilhões de dólares. Com a entrada em operação dessas novas usinas siderúrgicas, o Rio de Janeiro se tornará o maior produtor de aço da América Latina.

Vale ressaltar a presença do setor automotivo na região sul do Estado, com a fábrica de caminhões da Volkswagen e, principalmente, com a presença da Peugeot-Citroen que, desde sua implantação em 2001, já produziu mais de meio milhão de veículos.

Conforme relatei, o Estado do Rio de Janeiro vive um período de grande dinamismo econômico que se reflete no significativo volume de investimentos públicos e privados, da ordem de 60 bilhões de dólares, previstos para o período de 2010 a 2012.

Gostaria de destacar, também, as vantagens competitivas do Rio de Janeiro e suas vocações econômicas nos segmentos de tecnologia e serviços.

Primeiramente, gostaria de ressaltar a importância dos pólos tecnológicos de diferentes áreas, com destaque para as pesquisas em energia, medicamentos e vacinas, equipamentos de segurança e defesa e tecnologia de informação, sendo que produção de softwares é uma das maiores do país. Há, ainda, uma intensa produção áudio-visual no Estado do Rio e o maior complexo cinematográfico da América Latina está localizado em sua capital.

O Rio de Janeiro também constitui uma importante praça financeira, em função da dimensão de sua economia e pelo fato de várias das maiores empresas brasileiras estarem sediadas no Estado.

Vale a pena chamar a atenção para o fato de que se encontram no Rio de Janeiro os principais players do setor de seguros e resseguros, sejam eles os órgãos reguladores federais, as entidades representativas de cada segmento específico do setor ou, ainda, as maiores seguradoras e a única resseguradora brasileira – Instituto de Resseguros do Brasil.

Algumas das maiores resseguradoras do mundo, entre elas o Lloyd's de Londres, escolheram recentemente o Rio de Janeiro como a sede de suas operações no país, reforçando nossa intenção de estabelecer no Rio um Centro Internacional de Resseguros.

O Rio também possui fortes vocações no setor de serviços, como o segmento turístico, que está recebendo investimentos estrangeiros importantes, com a construção de novos hotéis e resorts. Na Região da Costa do Sol, que mencionei anteriormente, estão em andamento as obras do segundo Club Med em nosso Estado.

Em síntese, estamos vivendo um novo momento na conjuntura política do Rio de Janeiro, a começar pela cooperação do Governo do Estado com o Governo Federal e com as Prefeituras, que é fundamental.

Esta parceria já está dando resultados muito positivos, principalmente nas áreas de infraestrutura, energia, reurbanização de favelas, saúde e segurança.

Gostaria de dar destaque, por fim, para o esforço que estamos realizando na modernização de nossa gestão pública, com vistas à geração de melhores resultados para a sociedade. As ações burocráticas dão lugar a iniciativas inovadoras e proativas, e o foco passa a ser o aprimoramento da capacidade gerencial das instituições públicas com melhor utilização dos recursos do Estado. Sendo assim, elaboramos o Plano Estratégico do Rio de Janeiro 2007-2010, que traça um diagnóstico do Estado e faz uma análise prospectiva e identifica as tendências e variáveis externas e internas até 2027. O plano também indica qual a visão de futuro de longo prazo para o Rio de Janeiro e define o legado que este Governo pretende entregar à população.

Também quero salientar o excelente trabalho de saneamento das finanças do Estado que vem sendo feito, permitindo não apenas a racionalização dos gastos governamentais, mas também a elevação da capacidade de investimentos públicos.

Estamos empenhados em estabelecer um ambiente de negócios favorável ao investidor. Identificamos os entraves existentes para a instalação de empresas no Estado e as formas mais adequadas de superá-los, simplificando e agilizando processos. Aprovamos a lei que rege as parcerias público-privadas e fizemos com que o prazo para abertura de empresas e o processo de licenciamento ambiental para seu funcionamento se tornassem mais rápidos. Nosso compromisso é definir regras claras, estáveis e transparentes.

O Rio de Janeiro está vivendo, enfim, um novo momento político e construindo uma nova realidade econômica e social, que se pode chamar, sem exagero, de uma virada em nossa história. Quero convidá-los a fazer parte desta transformação.

O Rio os espera de braços abertos.

Merci beaucoup!